

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7912 | Salvador, quarta-feira, 06.05.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



Existem muitos trabalhadores, pertencentes aos serviços essenciais, que estão atuando na linha de frente do combate ao novo coronavírus



CORONAVÍRUS

Doença ocupacional, fim

Ao contrário do que quer o governo Bolsonaro, a contaminação do trabalhador pela Covid-19 é considerada doença ocupacional. A

decisão é do STF, que suspendeu artigos da MP 927, a qual determinou flexibilizações na lei trabalhista durante a pandemia. Página 4

Lucro bilionário no Itaú. Como sempre

Página 2

Sistema financeiro segue faturando na pandemia

Página 3

Itaú lucra R\$ 3,9 bi em somente três meses

Em um ano banco fechou 371 agências e demitiu milhares

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

SOMENTE nos primeiros três meses de 2020, o Itaú obteve lucro líquido de R\$ 3,9 bilhões. A queda foi de 43,1% ante o mesmo período do ano passado. Segundo o banco, o resultado reflete, entre outros fatores, o impacto do custo de crédito, que apresentou elevação de 175,2% quando comparado ao mesmo trimestre de 2019.

Para a empresa, só coisa boa. A arrecadação com prestação de serviços e tarifas bancárias cresceu 9,8% em 12 meses, chegando a R\$ 10,4 bilhões no primeiro trimestre. Já as despesas com pessoal caíram 0,9%. Com o valor arrecado, o maior banco privado do país paga quase duas vezes (1,79) todos os



Itaú reduziu em 10,5% número de agências no país

gastos com os funcionários, R\$ 5,8 bilhões.

O Itaú também segue com a política de cortes. Em um ano completados em março, fechou 371 agências físicas, redução de 10,5% no número de unidades. O banco também desligou 3,5 mil bancários por meio do PDV (Programa de Desligamento Voluntário) em 12 meses.

Campanha do Sindicato para salvar vidas

EM MEIO a um cenário de incertezas, medo e crise, por conta da pandemia do coronavírus, uma corrente de solidariedade se forma entre as centrais, entidades sindicais e as federações de todo o país. O Sindicato dos Bancários da Bahia, claro, não poderia ficar de fora.

O SBBA integra a campanha *Sindicato Solidário*, que arrecada doativos a serem doados

para as comunidades carentes em Salvador, Região Metropolitana e o interior do Estado.

Alimentos não perecíveis e produtos de higiene devem ser entregues na sede do Sindicato, localizada na avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês. Mais informações podem ser obtidas através do *hotsite* da campanha www.sindicatosolidario.com.

SINDICATO SOLIDÁRIO

Não seja solitário, seja solidário!

Participe da corrente de união, amor e respeito à vida. O objetivo é ajudar a quem precisa. Cada vida importa!

acesse: sindicatosolidario.com e veja como participar.

Local de entrega de doações: Sindicato dos Bancários da Bahia, Av. Sete de Setembro, 1001 - Mercês

Bancários

Sindicalizado pode ver carteira pelo app

É MUITO fácil ter em mãos a carteirinha de associado do Sindicato. Basta baixar o aplicativo *Bancários Bahia*.

Depois é só acessar a aba Carteira e digitar o CPF. A carteira virtual deve aparecer neste momento. Caso não apareça, o bancário deve enviar e-mail para secretaria@bancariosbahia.org.br, com nome completo, CPF, telefones para contato e a agência que está lotado.

O SBBA disponibiliza atendimento virtual, como nos departamentos de Saúde e Jurídico, e oferece convênios em diversas áreas.

TEMAS & DEBATES

Por que queremos tanto estar certos?

Karina Costa*

Aos 85 anos, o ator Flávio Migliaccio faleceu, e até o momento, pelo que sabemos, sofreu suicídio. Um jornal explicitou a causa e mostrou a carta. Nesse momento, eu, você e milhões de pessoas estamos reclusas em casa, afastadas de amigos, de amores, com medo, com saudade, alguns sem esperança. Eu, sem grandes riscos de não ter recursos financeiros para o básico agora, morando com gente que me ama, tive uma pequena crise de ansiedade recentemente. Tem muita gente com mais problemas e com muitas coisas a temer. Gente sozinha, desassistida, gente amparada mas sem esperança.

Por ser jornalista, sabemos a delicadeza e os riscos de falar de suicídio e encorajar os potenciais. A OMS tem uma cartilha que nos ensina sobre quando falar e como falar desse tema. Mostrar a carta, bilhete, as motivações, a forma, o local, não são recomendados. Existem estudos que falam do encorajamento a partir de um caso noticiado para indivíduos predisposto, é o chamado Efeito Werther¹ (suicídio copiado). Um jornal não respeitou isso.

Por que? Porque a vítima pensa como muitos de nós de esquerda e para provar que estamos certos, muitas vezes, nos agarramos em argumentos. Esse é um bom argumento? Foi a desesperança política, foi a crise humanística que vivemos? Foi também e muito mais de que não sabemos sobre essa pessoa. Mas a gente precisa estar certo o tempo todo e provar isso de modo tão perigoso publicando uma carta dessas?

Não compartilhem essa carta. Peça que apague. Por favor. Não seja a ponte que leva a alguém uma notícia dessas. Ela pode ser o gatilho ou encorajamento para um ponto final que ninguém de nós quer escrever.

¹Efeito Werther vem do livro "Os Sofrimentos do Jovem Werther" (1774), escrito pelo alemão Johan Goethe.

Prevenção do Suicídio: Um Manual para Profissionais da Mídia. https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_media_port.pdf

*Karina Costa é jornalista pela Ufba e mestre em Comunicação e Informação em Saúde Pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Sindicato discute caos nas agências da Caixa

FILAS intermináveis, aglomeração, relatos de agressões física e verbal aos empregados, confusão com vigilantes. Um caos. Essa é a realidade nas agências da Caixa, em decorrência do pagamento do auxílio emergencial para os trabalhadores prejudicados com a pandemia de Covid-19.

O movimento sindical aponta que a Caixa está assumindo o ônus de uma irresponsabilidade do governo federal, que subestimou o número de pessoas que necessitam do benefício no Brasil. Para o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, toda rede bancária deveria estar à disposição da sociedade para desafogar o instituição financeira e atender todo mundo.

Durante entrevista à Rede Bahia, ontem, Augusto Vasconcelos ressaltou que 50 milhões de pessoas já receberam o benefício e quase 20 milhões ainda aguardam o pagamento. “É

humanamente impossível um único banco dar conta dessa demanda, de um país de tamanho continental como é o Brasil”.

Os trabalhadores da Caixa estão desempenhando um trabalho árduo, pois o banco funciona com a quantidade menor de empregados. Muitos estão trabalhando de casa, por conta da pandemia. Por isso, o Sindicato tem cobrado que o poder público auxilie o banco, com a Guarda Municipal, Polícia Militar e outros órgãos municipais, estaduais e federais, já que muitos clientes vão às agências apenas para se informar.

Acaba na sexta-feira o prazo dado pelo Ministério Público Federal e o Ministério Público Estadual ao governo do Estado e a União, para apresentarem um plano de ação para solucionar o problema das filas nas agências da Caixa, com posição sobre o distanciamento entre os clientes e o tempo de atendimento.

Lucros em alta até mesmo com o coronavírus

Em contrapartida, milhões de cidadãos passam dificuldades

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM MEIO à pandemia do coronavírus, os bancos mantêm os privilégios, em detrimento da população. A Justiça federal derrubou liminar que autorizava as organizações financeiras a suspenderem a cobrança de parcelas de empréstimos consignados dos trabalhadores inativos.

Por conta da crise mundial causada pela Covid-19, a liminar determinava que o Banco Central e a União obrigassem os bancos a suspender a cobran-

ça das parcelas de créditos consignados concedidos a aposentados, seja pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) ou pelo Regime Próprio, pelo período de quatro meses, sem a cobrança de juros ou multa.

Em outra decisão, a Justiça derrubou liminar que proibia o aumento de juros e exigências por parte dos bancos na hora de conceder crédito. Lamentavelmente, as decisões só favorecem o sistema financeiro, que lucra bilhões todos os anos e quer manter a prática durante a pandemia.

Justamente no momento que a população mais precisa de crédito para sanar o período emergencial, são cobrados juros exorbitantes, endividando ainda mais as famílias brasileiras.



MANOEL PORTO

Todos os dias a mesma cena: brasileiros se aglomeram na porta das agências da Caixa. Um risco

EDITAL ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 15.245.095/0001-80 por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados bancários, associados ou não, que prestam serviços no Banco Santander S/A, na base territorial deste Sindicato, para participarem da assembleia extraordinária específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 08h às 18h do dia 08 de maio de 2020, na forma disposta no *site bancariosbahia.org.br* onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da aprovação dos seguintes instrumentos coletivos: Acordo Coletivo de Trabalho com cláusulas gerais com vigência de 01/09/2020 a 31/08/2022; Acordo Coletivo de Trabalho para estabelecer o programa próprio intitulado Programa de Participação nos Resultados Santander (PPRS) com vigência de 01/01/2020 a 31/12/2021; Termo de Compromisso BANESPREV 2020/2022, Termo de Compromisso CABESP 2020/2022, e Termo de Compromisso – Anexo ACT 2020/2022, a serem celebrados com o Banco Santander (Brasil) S/A.

Salvador 05 de maio de 2020

Augusto Sérgio Vasconcelos de Oliveira — Presidente

EDITAL ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 15.245.095/0001-80 por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados bancários, associados ou não, que prestam serviços no Banco Itaú S/A, na base territorial deste Sindicato, para participarem da assembleia extraordinária específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 08h às 18h do dia 08 de maio de 2020, na forma disposta no *site bancariosbahia.org.br* onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho Emergencial, com vigência de dois anos a contar da sua assinatura, a ser celebrado com o Conglomerado Itaú.

Salvador 05 de maio de 2020

Augusto Sérgio Vasconcelos de Oliveira — Presidente

Covid como doença ocupacional

A pandemia coloca os trabalhadores essenciais em risco

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

JÁ É possível caracterizar a Covid-19 como doença ocupacional, sem precisar que o trabalhador tenha de comprovar que a enfermidade tenha vínculo com o emprego. A decisão é do Supremo Tribunal Federal.

No entendimento do STF é inviável exigir que o cidadão comprove a relação da contaminação por coronavírus com o local de trabalho, dada a impossibilidade de definir em que



Contrariando o governo Bolsonaro, STF reconhece o novo coronavírus (Covid-19) como doença ocupacional

momento se deu a infecção.

O Supremo também decidiu

que os auditores fiscais do trabalho devem seguir cumprindo as competências mesmo durante a pandemia. A Medida Provisória 927 suspendia a função da Auditoria-Fiscal do Trabalho, deixando os trabalhadores desprotegidos. A MP apresentada pelo governo pre-

via apenas atuação orientadora da ATF neste período crítico.

Os ministros, durante a votação no STF, argumentaram que os dispositivos apresentados são ofensivos aos brasileiros que estão se expondo diariamente para manter serviços básicos.

É inviável exigir que o empregado comprove a relação da contaminação pela Covid com o local de trabalho

Funccef aprova mudanças no Estatuto. Desrespeito

EM MEIO à pandemia da Covid-19 e sem qualquer aviso, a Funccef aprovou alterações no Estatuto. Na quinta-feira, a Fundação golpeou os participantes, pois o anúncio significa aprovação do voto de minerva no CD (Conselho Deliberativo), mudanças nas eleições e fim de diretorias.

A Caixa terá prerrogativa para alterar planos e o próprio Estatuto, sem que seja necessário obter maioria de votos no Conselho Deliberativo. Um dos prejuízos pode acarretar na retirada de patrocínio e altera o limite das próprias contribuições (quebra de paridade).

As diretorias serão reduzidas, passando de seis para quatro. Além disso, vai modificar o processo eleitoral para escolha de integrantes de metade do CD, do CF (Conselho Fiscal) e da Diretoria Executiva para ser individualizado, por nomes.

Com a alteração, fica estabelecido o fim do quarto voto. Quer dizer que as mudanças podem ser aprovadas se forem registrados três votos favoráveis e três contrários. Em caso de empate, a patrocinadora, a Caixa, usará o voto de desempate, prerrogativa do presidente do CD indicado pelo banco.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

BEM CHEGADA Chega em boa hora a nota pública, de texto curto e decisivo, das Forças Armadas, reafirmando o compromisso do Exército, Marinha e Aeronáutica com a Constituição, com a República, a democracia, a independência entre os poderes e a liberdade de imprensa. Desmancha o clima de golpe com apoio dos militares que Bolsonaro tenta passar para a sociedade.

DEIXA FORA Bom, se não há como o presidente dar golpe para assumir com poderes absolutos, como sonha, porque os militares se dizem comprometidos com a ordem constitucional, também não há a menor chance de êxito do *impeachment*. Mais difícil agora, que o Centrão está aterrissando no governo. Mesmo assim a oposição deve manter o brado do Fora Bolsonaro.

DE ENTRADA Realmente, um escândalo, um acinte à República e à inteligência da sociedade a atitude do novo diretor-geral da PF, Rolando Alexandre de Souza, de trocar a superintendência do Rio poucos minutos após ser empossado. Tudo bem que a troca é de interesse vital para o clã Bolsonaro, mas aí é chamar os outros de otários. Chegou barbarizando.

VAI ALÉM Evidentemente, o interesse imediato são as investigações que envolvem o clã e aliados mais próximos. Porém, o interesse de Bolsonaro em ter o controle da PF vai além, faz parte do projeto de poder que o presidente encarna. É fundamental para o ultraliberalismo neofascista, centrado na força, controlar o aparelho de repressão do Estado.

DÁ RAIVA É muito cinismo de FHC dizer agora que teme um “novo paredão”, se referindo ao risco de o regime descambar para uma ditadura, como realmente tem ocorrido. Logo ele, que apoiou o *impeachment* de Dilma sem crime de responsabilidade. Como sociólogo, sabia e sabe que uma ruptura institucional sempre gera monstros e monstruosidades.